

## Adolescentes institucionalizados em semiliberdade: cenário de vulnerabilidades sociais e de saúde em uma Região Amazônica

Paolla Sabrina Rodrigues de Souza<sup>1</sup>  Gutemberg Santos de Sousa<sup>2</sup>  Maria Mônica Machado de Aguiar Lima<sup>1</sup>   
Yara Macambira Santana Lima<sup>1</sup>  Edna Ferreira Coelho Galvão<sup>1</sup>  Maria Goreth Silva Ferreira<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará – UEPA. Santarém/PA, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT. Cuiabá/MS, Brasil.

E-mail: gutenf@yahoo.com.br

### Resumo

A violência e a prática de atos infracionais estão atreladas aos processos de identificação do ser, fatos estes que acabam por constituir a identidade do adolescente autor de atos infracionais. Nesse sentido, o presente artigo visa descrever o perfil socioepidemiológico da população de adolescentes institucionalizados em semiliberdade no município de Santarém, estado do Pará. Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir da análise de prontuários dos adolescentes atendidos no Centro de Semiliberdade da Fundação de Atendimento Socioeducativa do Pará, no período entre janeiro de 2013 e junho de 2017. Dentre os resultados encontrados destacam-se: a faixa etária de maior incidência entre 16 a 17 anos (n= 42; 60%), majoritariamente pardos (n= 54; 77%), baixos níveis de escolaridade com prevalência do ensino fundamental incompleto (n= 54; 77%), componentes de famílias de baixa renda, usuários de drogas (n= 65; 93%) roubo e homicídio foram os principais delitos cometidos. Além disso foi detectado doença mental (n= 10; 14%) e histórico de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST (n= 9; 13%) entre os jovens pesquisados. Assim, observa-se que, de acordo com o perfil encontrado e frente à vulnerabilidade desta população, sendo necessário um processo de intervenção, de acordo com o perfil socioepidemiológico encontrado, pautado nas ações da Atenção Primária em Saúde, tendo a educação em saúde como instrumento na promoção de uma assistência de qualidade para esta população e junto à família, atuando nos fatores que interferem no processo do adoecer, e nesse caso, do adolescente em conflito com a lei.

**Palavras-chave:** Adolescente institucionalizado. Violência. Vulnerabilidade em saúde. Saúde do adolescente. Vulnerabilidade social.

### INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como uma fase marcada por grandes descobertas e instabilidade emocional, período no qual é consubstanciada a personalidade. Portanto, por se tratar de um período de importantes transformações para a vida adulta, que envolvem mudanças biológicas, sociais e, principalmente, psicológicas para toda a vida, não deve ser reduzido a uma simples faixa etária. Nesse ponto, a institucionalização surge como um problema atual relacionados a diversos fatores socioeconômicos e de desajustes psicoló-

gicos<sup>1</sup>.

A institucionalização, vista a partir de um caráter de problema social e de saúde que afeta a maior parte dos territórios, é desencadeada a partir da ocorrência do ato infracional e da construção do sujeito individual e social dentro de um cenário de vulnerabilidade e violência. Os transtornos de personalidade associados ao uso de substâncias psicoativas são considerados fatores agravantes ao desenvolvimento do ato infracional<sup>2</sup>.

As evidências associadas ao uso de drogas

DOI: 10.15343/0104-7809.202246085095

na adolescência revelam uma prática de exclusão desses adolescentes de seu contexto de vivência familiar e comunitária. Nesse contexto, sabe-se que O desenvolvimento de laços de família, afetividade, proteção e outros vínculos são necessários ao fortalecimento da saúde mental dos adolescentes uma vez que as interações com os pais podem interferir diretamente no desenvolvimento psíquico de crianças e adolescentes<sup>3</sup>.

De acordo com os dados do levantamento anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE<sup>4</sup>, pelo menos 25.929 adolescentes estão em cumprimento de medida socioeducativa no país. O que remete a quantidade de adolescentes que andam cometendo atos infracionais e seu envolvimento com a criminalidade. Além disso, os números da violência envolvendo adolescentes, tanto como vítima quanto como agressor, é alarmante<sup>5</sup>.

A violência e a prática de atos infracionais estão atreladas aos processos de identificação do ser, fatos estes que acabam por constituir a identidade do adolescente autor de atos infracionais, permeando sua essência e contribuindo na formação de seu caráter e em suas condutas no decurso de uma dinâmica de relações de poder e status criado no imaginário adolescente. Acredita-se que a identidade ligada ao ato infracional seja proveniente de um contexto social e institucional proveniente das periferias e da convivência em grupos, e

entre os pares ligados com a criminalidade<sup>6</sup>.

Quando se avalia as práticas de institucionalização de adolescentes associados à prática de atos infracionais, às práticas violentas e ao uso de drogas, o contexto amazônico não apresenta um grande número de estudos que permita mapear a situação e estabelecer critérios e indicadores necessários ao desenvolvimento de estratégias e ações que visem promover a garantia de direitos fundamentais e proteção a esses adolescentes.

A região Amazônica, apesar de possuir grandes centros urbanos, ainda possui uma considerável parcela populacional residente em zonas rurais, ribeirinhas e de planalto que possuem ainda mais dificuldades de acesso a informação e a políticas governamentais, nesse contexto, diante de todo o cenário envolvendo adolescentes, principalmente os que estão em conflito com a lei, surgiu a necessidade de abordar e conhecer o perfil dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa (MSE) na Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA) em um município polo no estado do Pará, bem como conhecer o contexto familiar a qual ele está inserido afim de corroborar com outras pesquisas que buscam compreender esse fenômeno.

Nesse sentido, este estudo objetiva descrever o perfil socioepidemiológico da população de adolescentes institucionalizados em semiliberdade no município de Santarém, estado do Pará.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo, retrospectivo com uma abordagem quantitativa, realizada através da análise de prontuários dos adolescentes que foram institucionalizados na FASEPA, no município de Santarém, localizado na região oeste do Pará. Santarém é o maior município localizado na região oeste do Pará, sendo referência regio-

nal e no baixo Amazonas paraense.

Esta pesquisa compreendeu os processos de coleta de dados documental baseada nos prontuários dos adolescentes atendidos na unidade da FASEPA, no período de janeiro de 2013 a julho de 2018, no Centro de Semiliberdade de Santarém (CSS). O CSS é responsável por atender todo o Baixo Amazonas pa-

raense, compreendendo 29 municípios, com capacidade para internação de 20 adolescentes do sexo masculino.

A amostra foi constituída pelos registros de 70 prontuários. Foram incluídos os arquivos que apresentaram informações completas como dados sócio econômicos e demográficos, informações sobre o ato infracional e sobre os atendimentos recebidos pelos adolescentes durante a permanência na instituição e que, desse modo, atendiam aos objetivos do estudo. Foram excluídos os prontuários que apresentavam páginas faltantes ou que não contemplavam todos os dados das variáveis do estudo, além, dos dados que foram perdidos ou extraviados.

Para nortear a coleta de dados foi construído um formulário para extração de informações, exclusivo para esta pesquisa, adaptado durante a fase de coleta, de acordo com os elementos contidos nos prontuários, para aproveitamento integral das informações. O formulário em questão não passou por processo de validação integral, porém o mesmo foi testado em uma amostra de 05 prontuários para avaliar a eficácia das informações colhidas. Afim de evitar possíveis vieses, optou-se por retirar do estudo os prontuários utilizados

## RESULTADOS

A maior concentração de adolescentes foi na faixa etária de 16 – 17 anos ( $n= 42$ ; 60%,  $p<0,0001$ ), sendo a maioria pardos ( $n= 54$ ; 77 %;  $p<0,0001$ ), naturais principalmente do município de Santarém/PA ( $n= 54$ ; 49%;  $p<0,0001$ ), sendo que 54 adolescentes (77%;  $p<0,0001$ ) não concluíram o ensino fundamental e 50% não frequentavam a escola, conforme demonstra a tabela 1.

Quanto ao contexto familiar, 19 adolescentes (27%;  $p<0,0065$ ) moravam com pai e mãe antes da iniciação do cumprimento da

na adequação e avaliação de eficácia do formulário.

Em relação às características sociodemográficas este estudou avaliou a faixa etária, cor/raça, município de nascimento, escolaridade e frequência escolar. No que tange ao contexto familiar e à vivência de violência o estudo incluiu a situação de moradia, número de residentes com o adolescente, grau de parentesco, renda familiar, presença e tipo de violência. No perfil de saúde, uso de drogas e ato infracional fora avaliadas a presença de doença mental, IST, tratamento antidrogas, tipo de droga utilizada, quantidade de droga consumida, idade de início, tipo de ato infracional, reincidência e antecedentes criminais.

A análise dos dados ocorreu por intermédio da estatística descritiva e estatística inferencial através do uso do teste Qui-quadrado, sendo estabelecido o nível de significância de 5%, para um valor de  $p < 0,05$ , a fim de manter o rigor e a cientificidade da pesquisa.

A presente pesquisa seguiu as orientações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, Campus XII – Tapajós, através do nº 2.514.406.

medida socioeducativa. No que se refere à quantidade de pessoas que residem com o adolescente, 32 (46%;  $p,0,0001$ ) moravam com 5 a 8 pessoas na mesma residência, sendo que 49 adolescentes (70%;  $p<0,0001$ ) residiam em casa própria familiar. Quanto à renda familiar observou-se que 24% ( $n=17$ ) das famílias dos adolescentes possuía renda em torno de 1 salário mínimo, conforme detalhado na tabela 2.

A tabela 3 apresenta o demonstrativo de situações traumáticas vivenciadas pelos adoles-

centes, em que 45 adolescentes (64%) nunca vivenciaram situações traumáticas na família. Dentre os que presenciaram, 23 adolescentes (92%;  $p < 0,0001$ ) referem terem presenciado situações de violência doméstica (violência física, verbal, psicológica, negligência, abandono afetivo).

Quanto ao uso de drogas 93% ( $n=64$ ) dos prontuários investigados apontou que os adolescentes eram usuários de algum tipo de droga (lícitas e/ou ilícitas), sendo que a droga mais utilizada foi o álcool em 90% ( $n=63$ ) dos casos e 58% ( $n=41$ ) dos adolescentes usaram pelo menos 3 tipos de drogas diferentes. Dos adolescentes que afirmaram utilizar drogas 85% ( $n=55$ ) iniciou o uso na faixa etária compreendida entre 12 a 17 anos.

Em relação ao histórico de saúde 86% ( $n=$

60) declararam não possuir doença mental, 87% ( $n=61$ ) não apresentaram histórico de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e, entre os adolescentes que apresentaram IST, a mais comum foi a sífilis em 44% ( $n=6$ ) dos casos. Dos prontuários analisados, houve presença de tratamento antidrogas em 56% ( $n=39$ ) dos casos, conforme demonstra a tabela 4.

Quanto ao contexto infracional a tabela 5 demonstra que o principal delito cometido foi roubo sob forte ameaça em 48% ( $n=34$ ;  $p < 0,0001$ ) dos casos, sendo que 81% ( $n=57$ ;  $p < 0,0001$ ) não eram reincidentes, 54% ( $n=38$ ) não possuíam antecedentes criminais, 64% ( $n=45$ ) não apresentavam dificuldades de relacionamento com a equipe e 66% ( $n=46$ ) não apresentavam dificuldades de relacionamento com os demais socioeducandos.

**Tabela 1** – Características sociodemográficas dos adolescentes atendidos no Centro de Semiliberdade do município de Santarém, Pará, Brasil - 2013-2018. (N=70)

Faixa etária	n (70)	%	p-valor
14 – 15	13	19	
16 – 17	42	60	<0,0001
18 – 20	15	21	
Cor/raça			
Parda	54	77	
Negra	7	10	<0,0001
Branca	6	9	
Indígena	3	4	
Naturalidade			
Santarém	34	49	
Itaituba	11	16	<0,0001
Altamira	3	4	
Outros municípios	17	31	
Escolaridade			
Ensino Fundamental completo	10	14	
Ensino fundamental incompleto	54	77	<0,0001
Ensino Médio incompleto	5	7	
Analfabeto	1	1	
Frequência escolar			
Sim	35	50	
Não	35	50	

**Tabela 2** – Contexto familiar dos adolescentes atendidos no Centro de Semiliberdade de Santarém, Pará, Brasil – 2013-2018. (N=70)

Contexto familiar	N	%	p-valor
<b>Com quem mora?</b>			
Pai e mãe	19	27	
Mãe e padrasto	11	16	
Mãe	10	14	
Avós	8	11	0,0065
Pai e madrastra	4	6	
Companheira	3	4	
Mãe e avó	7	10	
Outros	8	11	
<b>Quantas pessoas moram na casa</b>			
1 – 4 pessoas	31	44	
5 – 8 pessoas	32	46	<0,0001
9 – 15 pessoas	6	9	
<b>Situação de moradia</b>			
Casa própria	49	70	
Casa alugada	12	17	
Casa cedida	7	10	<0,0001
Abrigo municipal	1	1	
Cabana	1	1	
<b>Renda familiar</b>			
Menor que 1 salário mínimo	15	21	
1 salário mínimo	17	24	
Acima de 1 salário mínimo	14	20	0,0177
2 salários	14	20	
Acima de 2 salários	6	9	
Acima de 3 salários mínimos	3	4	

**Tabela 3** – Demonstrativo de situações traumáticas vividas e presenciadas por adolescentes em cumprimento de média socioeducativa no Centro de Semiliberdade de Santarém, Pará, Brasil – 2013-2018. (N=70)

Demonstrativo de situações traumáticas	N	%	p-valor
<b>Situação traumática</b>			
Sim	25	36	
Não	45	64	0,0232
Total	70	100	
<b>Quais situações?</b>			
Violência doméstica	23	92	
Violência Urbana	2	8	<0,0001
Total	25	100	
<b>Presenciou casos de violência na família?</b>			
Violência doméstica	18	26	
Não	45	64	<0,0001
Não informado	7	10	
Total	70	100	

**Tabela 4** – Perfil de uso de drogas e histórico de saúde dos adolescentes institucionalizados, Santarém, Pará, Brasil – 2013-2018. (N=70)

<b>Perfil de uso de drogas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Uso de drogas lícitas ou ilícitas</b>		
Sim	65	93
Não	5	7
<b>Tipo de drogas utilizadas</b>		
Álcool	63	90
Cigarro industrializado	53	76
Maconha	40	57
Crack	21	30
Cocaína	27	38
Oxy	4	6
<b>Número de drogas utilizadas por adolescente</b>		
6 tipos	2	3
5 tipos	11	16
4 tipos	30	43
3 tipos	41	58
2 tipos	30	43
1 tipo	18	26
0 tipo	10	7
<b>Idade em que iniciou o uso de drogas</b>		
7 a 11 anos	10	15
12 a 17 anos	55	85
<b>Histórico de saúde</b>		
<b>Presença de doença mental</b>		
Sim	10	14
Não	60	86
<b>Histórico de IST</b>		
Sim	9	13
Não	61	87
<b>Tipo de IST</b>		
Sífilis	6	44
HPV	4	33
Gonorreia	3	22
<b>Tratamento antidrogas</b>		
Sim	39	56
Não	31	41

**Tabela 5** – Situação infracional e o contexto da medida de adolescentes em conflito com lei atendidos no Centro de Semiliberdade de Santarém, Pará, Brasil – 2013-2018. (N=70)

Situação Infracional e o Contexto da Medida Socioeducativa	N	%	p-valor
<b>Principais delitos</b>			
Roubo sob forte ameaça	34	48	
Homicídio	26	37	
Formação de quadrilha	6	8	<0,0001
Tráfico de drogas	5	7	
Outros	20	22	
Total	71	100	
<b>Reincidência</b>			
Sim	13	19	<0,0001
Não	57	81	
<b>Antecedentes criminais</b>			
Sim	32	46	0,5501
Não	38	54	
<b>Dificuldade com a equipe durante o cumprimento da medida</b>			
Sim	25	36	0,0232
Não	45	64	
<b>Dificuldade com socioeducandos durante o cumprimento da medida</b>			
Sim	24	34	0,0121
Não	46	66	

## DISCUSSÃO

Com base na análise dos resultados encontrados observou-se a existência de um perfil de adolescentes em semiliberdade em transição para a idade adulta, nascidos e residentes em Santarém-PA, com baixa escolaridade, usuários de drogas, praticantes principalmente de roubo sob forte ameaça e sem histórico de doenças mentais e IST.

Estes dados condizem com outros estudos que traçaram o perfil e realizaram a caracterização de adolescentes autores de atos infracionais<sup>7,8</sup>. A tentativa de caracterizar e conhecer os adolescentes que estão cometendo atos infracionais, é, justamente, parte de uma busca histórica e incessante da compreensão deste fenômeno que se tornou um grande problema social<sup>9,10</sup>.

Em contrapartida, foi identificado em estu-

dos realizados na região sul que a maioria dos adolescentes pesquisados eram da cor branca<sup>11,12</sup>. E segundo dados do IBGE<sup>13</sup>, sobre a prevalência de cor/raça por região, dos adolescentes em privação e restrição de liberdade, a região sul concentra maior incidência (49,5%) da cor branca, enquanto que a região norte é responsável pelo maior percentual de adolescentes da cor parda/preta (71,6%).

Essa diferença leva à hipótese de que esta característica, em especial, irá depender da região em que é realizada a pesquisa. O Brasil é formado por uma grande miscigenação de povos desde a sua colonização, as diferentes regiões do país foram/são formadas por descendentes de diversos povos e etnias. A população nortista é largamente formada por pardos, descendente de indígenas, europeus

e negros<sup>14</sup>.

Além disso, no que tange a frequência escolar, metade (50%) dos adolescentes não frequentava a escola antes da entrada na instituição para cumprimento da medida socioeducativa. No Brasil, entre os adolescentes em conflito com a lei, 86% não concluíram o Ensino Fundamental e mais da metade (57%) não frequentava a escola antes de iniciar o processo de cumprimento de MSE<sup>4</sup>.

Um estudo realizado no interior de São Paulo, que tinha como ideia principal “A escola como fator de proteção à conduta infracional de adolescentes”, através de sua análise à 123 prontuários de adolescentes em cumprimento de MSE revelou que a falta de frequência na escola está associada ao aumento de reincidências de medidas socioeducativas, bem como ao uso de entorpecentes e uso de armas. Além disso, é apontado que a frequência escolar reduz a severidade do ato infracional. Em vista disto, o autor coloca em discussão o que pode ser feito para assegurar a permanência destes jovens na escola, já que esta é uma das principais instituições que pode trabalhar os traços antissociais dos adolescentes<sup>15</sup>.

Arelada à escola, o contexto familiar é de suma importância no desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois as relações estabelecidas nesse ambiente são decisivas em comportamentos anti ou pró-sociais<sup>2,16</sup>. As relações familiares aqui analisadas, mostraram que 27% dos adolescentes faziam parte de famílias nucleares compostas por pai e mãe, 21% pertencia a famílias reconstituídas (padrasto e madrasta), portanto, evidencia que a maioria mora com ambos os pais ou pelo menos com um dos pais.

Desse modo, a família pode apresentar-se, dependendo da situação, como um fator de risco ou como fator protetivo. Ambiguidade confirmada quando considerado que esta instituição é o grupo social básico do indivíduo

e crucial no seu desenvolvimento<sup>2</sup>. Portanto, as relações estabelecidas nesta instituição são fundamentais para definir comportamentos futuros de seus componentes<sup>17</sup>.

Assim, ao entender a adolescência como uma fase conflitiva da vida, as circunstâncias desta fase são agravadas quando se trata de famílias cuja condição é de maior vulnerabilidade social, pois, a depender da situação específica, os problemas geracionais se agravam diante dos desafios (desigualdades, violência, falta de acesso às políticas públicas) que estas famílias enfrentam para garantir proteção, suporte e estabilidade na construção de projetos de vida<sup>18</sup>.

A violência intrafamiliar e a exposição à violência são consideradas fatores de risco para reprodução de comportamentos violentos tanto as situações de maus tratos presenciadas na violência entre os pais quanto as sofridas diretamente pela criança ou adolescente<sup>1,19</sup>.

Com isso, os aspectos que estão envolvidos com as vulnerabilidades das famílias, de alguma forma, podem expor os adolescentes à desproteção, aumento dos riscos de vários tipos de violências entre os membros da família, além de contribuir para o uso de drogas na adolescência e a prática de atos infracionais<sup>20</sup>.

Frente a isto, atualmente a sociedade enfrenta um problema cada vez mais evidente e difícil de lidar devido sua grande complexidade: o consumo abusivo de drogas lícitas e ilícitas. Esta prática pode ser entendida com uma rede com vários atores associados, pois vai muito além do usuário em si, pois, envolve todo o ambiente, as relações que o rodeiam, tanto intrafamiliar quanto social, as políticas públicas, entre outros<sup>3</sup>.

Estudos revelam que a associação entre uso de drogas e o ato infracional deve ser considerada pois foi identificada em outras pesquisas, coincidindo também com os achados deste estudo<sup>21</sup>.

O consumo de substância é considerado um comportamento preocupante entre adolescentes no Brasil e no mundo. Aspectos sociais e psicológicos também se relacionam com a iniciação do uso de substâncias, como dificuldades financeiras e de relacionamentos familiares, violência familiar, baixa autoestima, insegurança e falta de limites. Observa-se que quanto mais cedo o início de uso de drogas, maior o risco de dependência, do desenvolvimento de transtornos mentais associados e de alterações no comportamento<sup>22</sup>.

No Brasil a prática de roubo obteve os mais altos percentuais (47%), seguido da prática de tráfico de drogas (22%) e em terceiro lugar o homicídio (10%). À nível Estadual, o Pará apresenta em primeiro lugar o roubo como principal delito cometido, seguido do homicídio e em terceiro lugar o tráfico de drogas<sup>4</sup>, os dados pouco diferem dos encontrados nesta pesquisa. Percebe-se que a maioria dos adolescentes praticou atos infracionais análogos ao crime contra outra pessoa.

As medidas aplicadas a estes adolescentes e o tipo de tratamento recebido por ele durante a primeira medida têm influência nos casos de reincidências<sup>9</sup>. Desse modo é importante levar em consideração a complexidade da adaptação deste jovem após cumprimento de uma primeira medida, pois há obstáculos tanto internos quanto externos na aceitação ao convívio social (a considerar, família, escola, convivência comunitária).

É importante também salientar o papel que os profissionais de saúde desempenham com estes jovens. Foi averiguado que 14 % possui algum de doença mental (algumas confirmadas e outras com diagnóstico inconclusivo), mas entre os laudos definitivos o transtorno de personalidade é o que prevalecia. Ressaltando a importância da qualidade dos recursos humanos atuante nessas instituições, sendo devidamente capacitados para lidar com todas as situações.

Neste estudo não foi feito a análise de correlação dos dados para avaliar quais fatores podem influenciar o desenvolvimento de doenças mentais. A exposição à violência tem relações diretas com o risco de desenvolvimento de transtornos mentais, e entre eles, o transtorno de personalidade é um dos principais<sup>23,24</sup>.

Um estudo realizado em um Centro de Atendimento Socioeducativo em Pernambuco avaliou a vulnerabilidade de adolescentes em conflito com a lei para IST, levando em consideração os conhecimentos e vivências dos mesmos, revelou que a grande maioria não sabia a significância das IST, além disso apontou outros estudos que indicam a falta de conhecimento por parte dos jovens a respeito das vias de transmissão e desenvolvimento dessas infecções. E ainda associou a precariedade de conhecimento com a baixa escolaridade, o que acaba dificultando a compreensão de questões mais específicas relacionada à esta temática<sup>24</sup>.

Desse modo, é necessária a criação de estratégias para que a prevenção esteja em pauta em instituições socioeducativas, contribuindo para a redução de infecções entre os socioeducandos. São necessários maiores investimentos para educação em saúde, tendo em vista o que o estilo de vida adotado na adolescência pode ter impacto significativo em sua saúde na fase adulta e a importância da valorização desse contexto para reflexão do processo saúde-doença frente ao adolecer institucionalizado<sup>24</sup>.

Ao analisar os atendimentos recebidos pelos adolescentes identificou-se que vários adolescentes receberam tratamento antidrogas enquanto estava na unidade, esses tratamentos eram realizados em parceria com o CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial) do município, órgão em que a enfermagem atua diretamente, e tem papel importante nos atendimentos.

Esse estudo apresenta como limitação a quantidade de subnotificação de informações devido ao extravio ou perda de prontuários de adolescentes, o que corresponde a 48% do universo amostral, podendo interferir nos percentuais encontrados na presente análise.

Sugere-se a realização de novos estudos que

visem compreender e analisar o impacto deste perfil e do cenário de vulnerabilidade social no processo de reinserção destes adolescentes, bem como na reincidência e permanência no ato infracional e como o serviço de saúde pode estar se inserindo nesse contexto de modo a suprir as lacunas de cuidado e assistência existentes.

## CONCLUSÃO

O perfil dos adolescentes atendidos pela FASEPA no Centro de Semiliberdade de Santarém no período do estudo foi na faixa etária de 16 a 17 anos, pardo, natural de Santarém-PA, com ensino fundamental incompleto, renda familiar de 1 salário mínimo, residente anterior à internação com o pai e a mãe, em casa própria familiar, dividindo a casa com 5 a 8 pessoas, já tendo vivenciado situações traumáticas de violência doméstica. O principal delito cometido foi roubo sob forte ameaça, com poucos casos de reincidência e de antecedentes criminais, apresentando bom relacionamento com a equipe do centro e com os socioeducandos

Esses adolescentes em sua maioria usaram drogas lícitas ou ilícitas, sendo o álcool a principal escolha, experimentando em média 03 tipos de drogas diferentes, sendo que o início do uso ocorreu principalmente entre os 12 e 17 anos.

Os resultados encontrados revelam um espaço com possibilidade de atuação em saúde, através de uma equipe multiprofissional, ofertando ações e serviços variados e com foco nos diversos níveis de prevenção, atuando em rede com outros setores governamentais de modo a oferecer um cuidado e atendimento integral.

## Declaração do autor CRediT

Conceituação: Souza PSR; Sousa GSS; Lima MMMA; Lima YMS; Galvão EFCG; Ferreira MGS. Metodologia: Sousa GS; Lima MMMA; Lima YMS; Galvão EFC; Ferreira MGS. Validação: Sousa GS; Lima MMMA; Lima YMS; Galvão EFC; Ferreira MGS. Análise estatística: Sousa GS; Lima MMMA; Lima YMS. Análise formal: Sousa GS; Lima MMMA; Lima YMS. Investigação: Souza PSR; Souza GS. Recursos: Souza PSR; Souza GS. Elaboração de redação original: Souza PSR; Souza GS. Redação-revisão e edição: Souza PSR; Souza GS; Lima MMMA; Lima YMS; Galvão EFCG; Ferreira MGS. Visualização: Galvão EFC; Ferreira MGS. Supervisão: Galvão EFC; Ferreira MGS. Administração do projeto: Galvão EFC; Ferreira MGS

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

1. Santos S, do Céu Salvador M. Depression in Institutionalized Adolescents: The Role of Memories of Warmth and Safeness, Shame and Self-criticism. *Span J Psychol.* 2021; 24: e29. DOI: 10.1017/SJP.2021.27
2. Habersaat S, Romain J, Mantzouranis G, Palix J, Boonmann C, Fegert JM, Schmeck K, Perler C, Schmid M, Urben S. Substance-use disorders, personality traits, and sex differences in institutionalized adolescents. *Am J Drug Alcohol Abuse.* 2018; 44(6):686-694. DOI: 10.1080/00952990.2018.1491587
3. Yazawa A, Takada S, Suzuki H, Fujisawa TX, Tomoda A. Association between parental visitation and depressive symptoms among institutionalized children in Japan: a cross-sectional study. *BMC Psychiatry.* 2019; 19(1):129. DOI: 10.1186/s12888-019-2111-x
4. BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Levantamento Anual SINASE 2016: Privação e Restrição de Liberdade, Brasília: SDH; 2018 [citado em 20 Jan 2020]. Disponível: [https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/marco/Levantamento\\_2016Final.pdf](https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/marco/Levantamento_2016Final.pdf).
5. Arpini DM, Quintana AM, Dos Santos GC. Relações familiares e violência em adolescentes em situação de rua. *Psicolargum.* 2017; 28(63). Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20241>.

6. Sousa GS, Silva RNF, Ferreira NG, Ferreira MGS. The adolescent and the institutionalization: understanding the phenomenon and meanings attributed to it. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018; 71(Suppl3):1373-1380. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0242>.
7. Potraz TF, Costa AA. Perfil dos adolescentes em Conflito com a Lei que entraram no Instituto Socioeducativo do Estado do Espírito Santos (IASSES) em 2014. *BJFS.* 2014 [citado em 20 Jan 2020]; 6(1):145-159. Disponível em: <https://www.ipebj.com.br/bjfs/index.php/bjfs/article/view/608>. [https://doi.org/10.17063/bjfs6\(1\)y2016145](https://doi.org/10.17063/bjfs6(1)y2016145).
8. Alves de Sousa L, Fortunato Costa L. O significado de medidas socioeducativas para adolescentes privados de liberdade. *Acta Colomb. Psicol.* 2012;15(2):87-97. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=79825836004>
9. Priuli RMA, Moraes MS. Adolescentes em conflito com a lei. *Ciênc. saúde coletiva.* 2007; 12(5):1185-1192. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000500015>.
10. Nardi FL, Jahn GM, Dell’Aglío DD. Perfil de adolescentes em privação de liberdade: eventos estressores, uso de drogas e expectativas de futuro. *Psicologia em Revista.* 2014; 20(1):116-137. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682014000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000100008).
11. Zappe JG, Ramos NV. Perfil de adolescentes privados de liberdade em Santa Maria/RS. *Psicol. soc.* 2010; 22(2):365-373. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822010000200017>.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados preliminares do universo do censo demográfico. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [citado em 10 Jun 2020]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000408>.
13. Ribeiro JSP. A formação do povo brasileiro e suas consequências no âmbito antropológico. *Presidente Prudente: Unisinos;* 2012 [citado em 20 Jan 2020].
14. Moreira JO, Guerra AMC, Pereira MR, Marinho FC, Da Silva BFA, Wermelinger C. School ambivalence and adolescent offenders. *Psicol. Esc. Educ.* 2020; 24: e195027. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020195027>.
15. Saporì LF, Caetano AJ, Santos RF. A reiteração de atos infracionais no Brasil: o caso de Minas Gerais. *Rev. direito GV.* 2020; 16(3):e1975. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6172201975>.
16. Gasparetto AS, Bonfim TA, Teston EF, Marcheti PM, Galera SAF, Giacon-Arruda BCC. Contexts of vulnerabilities experienced by adolescents: challenges to public policies. *Rev. Bras. Enferm.* 2020; 73(Suppl 4): e20190224. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0224>.
17. Predebon J, Giongo C. A família com filhos adolescentes em conflito com a lei: contribuições de pesquisas brasileiras. *Pensando fam.* 2015; 19(1). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2015000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100008).
18. Carneiro JB, Gomes NP, Estrela FM, Santana JD, Mota RS, Erdmann AL. Domestic violence: repercussions for women and children. *Esc. Anna Nery.* 2017; 21(4): e20160346 <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0346>.
19. Danhouse MH, Erasmus CJ. Family connectedness in families dealing with adolescents in conflict with the law. *Social work (Stellenbosch. Online).* 2020; 56(3): 347-365. <http://dx.doi.org/10.15270/52-2-862>.
20. Dishion TJ, Mun CJ, Ha T, Tein JY. Observed Family and Friendship Dynamics in Adolescence: a Latent Profile Approach to Identifying “Mesosystem” Adaptation for Intervention Tailoring. *Prev Sci.* 2019; 20(10):41–55. Available from: <https://doi.org/10.1007/s11121-018-0927-0>
21. Mendez L, Cromer KD, Villodas, MT. Pathways to drug delinquency among adolescents at high risk for victimization. *Psychology of Violence.* 2019; 9(6), 623–633. <https://doi.org/10.1037/vio0000230>
22. Mrug S, Windle M. Prospective effects of violence exposure across multiple contexts on early adolescents’ internalizing and externalizing problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry.* 2010; 51(8):953961.10.1111/j.1469-7610.2010.02222.x
23. Patias ND, Silva DG, Dell’Aglío DD. Exposição de adolescentes à violência em diferentes contextos: relações com a saúde mental. *Temas em Psicologia.* 2016; 24(1): 205-218. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2016000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100010).
24. Silva SPC, Guisande TCCA, Cardoso AM. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para IST/HIV/AIDS: conhecimentos e vivências. *Rev Enferm Atenção Saúde.* 2018; 7(2):95-108. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947400>.

Recebido: 20 maio 2021.  
Aceito: 25 abril de 2022.  
Publicado: 21 junho 2022.